

O trabalho voluntário é uma atitude, e esta, numa visão transdisciplinar é:

a capacidade individual ou social para manter uma orientação constante, imutável, qualquer que seja a complexidade de uma situação e dos acasos da vida. Manter uma orientação constante garante uma efetividade crescente de nossa ação no mundo e na vida coletiva: a de uma nação, de um povo, da humanidade inteira. (NICOLESCU, 1999 p. 86)

Desta forma o voluntário mantém imutável sua crença numa determinada causa e a vontade de trabalhar continuamente, apesar das dificuldades e desafios encontrados no caminho. Somente desta forma haverá efetividade na sua ação no mundo e com ela alguma transformação.

Neste sentido o Centro de Ação Voluntária de Curitiba (CAV) estimula as atitudes cidadãos e acredita que o voluntário é:

“O indivíduo que levado pela vontade, assume livremente uma atitude responsável, criativa, comprometida, prazerosa e transformadora perante o mundo”.

Este conceito pretende esclarecer que voluntário é um ser único, com sua história, talentos, fraquezas e possibilidades, um universo, que levado pela força propulsora da vontade, assume uma atitude livre e responsável naquilo que ele acredita ser a sua parte, na construção de um mundo melhor e mais justo. Esta atitude cidadã é contínua, comprometida com uma causa, pessoas ou instituição social, identificada pelo voluntário.

É criativa porque cada pessoa tem uma forma de fazer a atividade, traz em si uma vivência que contribuirá para a realização do todo. É prazerosa porque está respondendo aos desejos de transformação social, é livre e responde às expectativas individuais. É principalmente transformadora, porque tem a grandiosidade de ao fazer a sua parte o voluntário está transformando a si mesmo porque decide pela ação e entende que através dela pode fazer a diferença. Vygotsky (1994) menciona que na interação com o outro os indivíduos modificam e se modificam. Assim ao se transformar e tomar a atitude de assumir o trabalho voluntário, os indivíduos estão modificando a sua comunidade, entendida aqui como a rua, bairro, cidade, estado, e o planeta. Cada ação voluntária, por mais simples que seja contribui para a transformação e para a construção do bem comum. É como se o voluntário cumprisse um dever para consigo mesmo e sobre isso Durkheim (1995, p. 421) diz que “Os deveres do indivíduo para consigo mesmo são na realidade deveres para com a sociedade”.

1. No que acredita, ou quais as crenças e valores do indivíduo.
2. O que gosta de fazer, quais as atividades que lhe dão prazer e satisfação.

3. Porque quer ser voluntário, quais as motivações individuais para realizar a ação voluntária.

A maioria das atividades voluntárias será realizada em conjunto com outras pessoas, com muitas diferenças de pensamento, crenças, modo de agir. Neste sentido é necessário estar atento, entender e respeitar as diferenças de cada um, para assim praticar a solidariedade e a cidadania. Desta forma

Quando a solidariedade é forte, mais inclina os homens uns para os outros, coloca-os freqüentemente em contato, multiplica as ocasiões que tem de se relacionar. Quanto mais os membros de uma sociedade são solidários, mais mantêm relações diversas seja uns com os outros, seja com o grupo. (DURKHEIM, 1995, p. 51).

É necessário também conhecer a realidade onde irá atuar, para fazer diferença efetiva em si mesmo e no mundo. É importante saber quais as necessidades da Instituição Social ou comunidade onde o voluntário desenvolverá suas atividades, se as pessoas estão conseguindo ou não exercer sua cidadania, garantir sua sustentabilidade, ter qualidade de vida, conservar e preservar as diversas formas de vida, entre outros. Conhecendo esta realidade será possível avaliar qual o trabalho voluntário que poderá desenvolver naquele contexto, como poderá interagir e influenciar positivamente para transformá-lo.

A maioria das atividades voluntárias será realizada em conjunto com outras pessoas, com muitas diferenças de pensamento, crenças, modo de agir. Neste sentido é necessário estar atento, entender e respeitar as diferenças de cada um, para assim praticar a solidariedade e a cidadania. Desta forma

Quando a solidariedade é forte, mais inclina os homens uns para os outros, coloca-os freqüentemente em contato, multiplica as ocasiões que tem de se relacionar. Quanto mais os membros de uma sociedade são solidários, mais mantêm relações diversas seja uns com os outros, seja com o grupo. (DURKHEIM, 1995, p. 51).

Partindo deste pensamento as ações voluntárias com base na solidariedade aproximam as pessoas, melhoram suas relações e as tornam corresponsáveis pelo desenvolvimento de todos, transformando a realidade social. Neste sentido, o trabalho voluntário traz inúmeros benefícios para todos, e segundo o Centro de Voluntariado de São Paulo (CVSP, s.d. p.14) estes benefícios são:

Para o voluntário: - desenvolvimento pessoal e profissional; descoberta de novas possibilidades; aumento do círculo de amizades pessoais; participação na construção de uma sociedade mais justa.

Para a Instituição Social: O trabalho voluntário rentabiliza e amplia os serviços prestados ao público beneficiado; Os programas e serviços já existentes são fortalecidos; São introduzidos novas habilidades, talentos e conhecimentos;

Os fundos e recursos podem ser ampliados; Cresce a atenção e credibilidade e o reconhecimento público; As equipes remuneradas são liberadas para tarefas mais ligadas à sua especialidade.

Para a sociedade: Incremento da contribuição para resolução dos problemas sociais; Melhoria da qualidade de vida.

Desta forma percebe-se que o trabalho voluntário contribui positivamente com o desenvolvimento de todos os envolvidos na ação, desde o próprio voluntário, a Instituição Social e a sociedade. Assim o trabalho voluntário entendido como ação transformadora também é um exercício de cidadania.

Neste sentido Toro (2005, p. 19) acrescenta:

Um cidadão é uma pessoa capaz de em cooperação com outras, criar ou transformar a ordem social na qual ela mesma quer viver e a qual se compromete cumprir e proteger para a dignidade de todos.

É este cidadão que motivado pela vontade compreende o seu papel e as necessidades do mundo e através do seu trabalho voluntário busca a transformação da realidade social cotidianamente. Assim no desempenho do trabalho voluntário aqueles que recebem os benefícios deste trabalho, também são vistos como cidadãos e estimulados a buscar a auto sustentabilidade e o desenvolvimento. Cada vez mais os seres humanos conhecem estas questões relacionadas à cidadania e muito disso se deve às Organizações do Terceiro Setor.

O trabalho voluntário essencialmente é uma atitude solidária e Durkheim (1995, p.420) diz que

é moral tudo que é fonte de solidariedade, tudo que força a homem a contar com outrem, a reger seus movimentos com base em outra coisa que não os impulsos do seu egoísmo e a moralidade tem como função essencial tornar o indivíduo parte

de um todo. Uma sociedade não pode existir se suas partes não são solidárias.

CONCEITUAÇÃO

O Voluntariado contemporâneo busca a eficiência do serviço, uma maior qualificação técnica dos voluntários e da instituição. Joga um papel integrador, reunindo indivíduos, grupos, instituições e inclusive países que em outros contextos poderiam estar em conflito ou competição entre si. Assim como produz novas idéias sobre o comportamento social, o setor é ativo também na preservação de antigas tradições e valores da cultura.

Neste novo cenário apresentam-se diversos conceitos sobre o voluntário:

“O voluntário é o jovem ou o adulto que, devido ao seu interesse pessoal e ao seu espírito cívico, dedica parte de seu tempo, sem remuneração alguma, a diversas formas de atividades, organizadas ou não, de bem estar social ou outros campos” (ONU - Organização das Nações Unidas).

“O voluntário é o cidadão que, motivado pelos valores de participação e solidariedade, doa seu tempo, trabalho e talento, de maneira espontânea e não remunerada, para causas de interesse social e comunitário”. (Conselho da Comunidade Solidária).

*“Voluntário é o **indivíduo** que, levado pela **vontade**, assume livremente uma atitude responsável, criativa, comprometida, prazerosa e transformadora perante o mundo.”* (Centro de Ação Voluntária de Curitiba).

REFLEXÕES

Ser voluntário é também uma escolha pessoal, como um hobby ou uma profissão. Do hobby o voluntariado empresta o prazer, a alegria. Da profissão, empresta a responsabilidade, o compromisso e a competência.

O voluntário tem a oportunidade de exercer a liberdade de escolha, a criatividade e o respeito à diversidade.

Ser voluntário na comunidade cria oportunidades para aprender novas habilidades, fazer amigos e vivenciar experiências diferentes, num processo em que você muda o mundo e o mundo muda você.

FAZENDO SUA ESCOLHA

Uma das principais características do voluntariado é a liberdade: você pode fazer o que gosta e quer. Evidentemente a liberdade está ligada a responsabilidade e você deve, portanto, escolher com cuidado o trabalho que deseja fazer.

© 2006 Centro de Ação Voluntária de Curitiba. Proibida a reprodução total ou parcial desta obra sem a permissão escrita do Centro de Ação Voluntária de Curitiba.